

abdominal. Além disso, um paciente apresentou alteração no ECG de 6 derivações da Kardia. Força Muscular: Vinte pacientes foram classificados como fracos com base nos testes de força muscular realizados com dinamômetro. Comorbidades e Pressão Arterial: Cinco pacientes apresentaram comorbidades, com diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Doze pacientes tiveram pressão arterial sistólica acima de 120 mmHg. Terapia Antirretroviral: Todos os pacientes estavam em terapia antirretroviral de primeira linha.

Conclusão: foram identificadas alterações através de IoTs que indicam a importância de abordagens de cuidado integradas para pacientes com HIV.

Palavras-chave: IoTs HIV Avaliação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102953>

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SURTO DE MONKEYPOX DE 2022 NA SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO USUÁRIA DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO CONTRA O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM CENTRO DE REFERÊNCIA EM RECIFE

Vinicius Vianney^{a,*}, Nicholas Lourenço Malta^b,
Letícia Lima Freitas^b, Matheus Avila Mattos Gomes^b,
Maria Clara Barros Santos^b,
Maria Letícia de Melo Santana^b,
Pedro Sá de Oliveira Costa^b,
Henry Martins Soares Fortes^b

^a Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC),
Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil;

^b Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia do HIV é uma importante e atual questão de saúde pública, sendo uma das principais infecções sexualmente transmissíveis que ainda está associada a alta mortalidade. Assim, a profilaxia pré-exposição (PrEP) é peça chave dentre as estratégias de prevenção combinada. Contudo, discussões sobre saúde sexual estão comumente associadas com preconceito e desinformação. Nesse contexto, o debate recente sobre os novos casos de Monkeypox agravou o preconceito contra a população LGBTQIA+, ao associá-la diretamente a essa comunidade. Assim, o estudo objetivou entender o impacto à saúde sexual das informações sobre Mpox (Monkeypox) nesse grupo, analisando usuários da PrEP no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC).

Métodos: O estudo foi desenvolvido no ambulatório de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HUOC. Foram incluídos os pacientes maiores de 18 anos, usuários da PrEP. Excluíram-se soroconvertidos no período interconsulta. A coleta foi realizada com o preenchimento de um formulário eletrônico pelos pacientes.

Resultados: Foram entrevistados 45 pacientes. Na amostra, a média de idade foi de 36,2 anos, sendo 42 homens cis (93,3%) e 3 mulheres cis (6,7%). Verificou-se, também, que do total, 28 possuíam passado de ISTs, mas apenas 33 usam preservativo na maior parte das relações sexuais (73,3%). Com relação ao conhecimento da doença, percebeu-se que a maioria das

pessoas não soube responder ou respondeu erroneamente sobre as vias de transmissão (77,8%), além disso, apenas 13 pessoas (28,9%) souberam responder de forma correta as formas de prevenção contra a doença. A maioria (95,6%) soube reconhecer os principais sintomas da Mpox. Foi percebido, também, que uma parcela considerável (40%) dos entrevistados tiveram receio de praticar relações sexuais após divulgação de notícias sobre a doença, sendo que, do total, 26,7% das pacientes reduziram frequência de relações sexuais. Ademais, verificou-se diminuição no prazer durante ato sexual em uma pequena parcela dos entrevistados (13,3%), e, também, que 28,9% da amostra passou a usar mais preservativo.

Conclusão: Notou-se, a partir dos dados obtidos, que o surgimento da monkeypox, bem como da circulação de fake news relacionadas a ela, impactaram na qualidade de vida dos entrevistados, em especial diante da falta de informação sobre a doença, evidenciada pelo desconhecimento de boa parte da amostra com relação à transmissão da doença e às formas de prevenção.

Palavras-chave: Monkeypox Mpox Educação sexual PrEP Informação em saúde

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102954>

CONHECENDO AS INFECÇÕES FÚNGICAS INVASIVAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Igor Giordan Duarte Jorge*,
Thamiris Almeida Saraiva Leão,
Bruno Henrique Alcântara Lopes de Sousa,
Paulo Eduardo de Oliveira, Mila Almeida Vasconcelos,
Lisandra Serra Damasceno

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução/Objetivos: As tecnologias de informação proporcionam condições de interatividade e interconectividade do receptor com a informação. Nesse sentido, o projeto de extensão “Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas”, que é vinculado à Universidade Federal do Ceará, surge com o objetivo de disseminar conhecimento sobre as infecções fúngicas, de forma didática, por meio das mídias digitais, visando um amplo acesso ao conteúdo científico informativo e de qualidade. O objetivo deste estudo foi descrever o impacto do projeto de extensão “Conhecendo as Infecções Fúngicas Invasivas” no seu público-alvo.

Métodos: Para a disseminação de informações acerca das infecções fúngicas foi utilizada a plataforma Instagram, a qual possibilita a elaboração de postagens (“posts”) contendo imagens, vídeos e áudios. Nessas postagens foram colocadas informações básicas acerca das patologias fúngicas, tais como a etiologia, epidemiologia, imunopatologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Além das postagens informativas, também foram elaborados quizzes com o intuito de testar o conhecimento do público-alvo.

Resultados: No período de abril e julho de 2023, realizou-se sete postagens com o formato de flashcard informativo, além de 2 quizzes e 1 reels no perfil do projeto. Nos flashcards, os temas divulgados foram o antifúngico Rezafungina, aspergilose, fusariose, histoplasmoze, doenças associadas aos

pombos urbanos, mucormicose e cromoblastomicose. Nos quizzes realizados, abordou-se esclarecimentos quanto à candidíase e à pneumocistose e, no reels, informou-se acerca dos micetomas. Em virtude dessas publicações, com os 674 seguidores do perfil, alcançou-se 734 contatos, com 5.813 impressões atinentes aos conteúdos postados. As publicações em forma de 'post', foram as que alcançaram mais pessoas, desde as seguidoras do perfil (n = 486), até os que não seguem (n = 175), sendo o principal modelo usado para disseminar o conteúdo científico proposto. Contudo, a postagem feita em forma de 'reels' mostrou um grande potencial ao atingir um total de 235 indivíduos, sua maioria absoluta entre seguidores. Cerca de 92% dos seguidores são brasileiros, entretanto, contatos de países como Argentina, Colômbia e Paraguai também foram alcançadas.

Conclusão: As redes sociais são importantes ferramentas que podem ajudar a disseminar conteúdos sobre as patologias negligenciadas como as infecções fúngicas.

Palavras-chave: Infecções fúngicas Micoses invasivas Tecnologias de informação Instagram

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102955>

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO POR MEIO DA TELEPROPEDEÚTICA: UMA ABORDAGEM INOVADORA NA PRÁTICA CLÍNICA REMOTA EM INFECTOLOGIA

Sylvia Lemos Hinrichsen^{a,*}, Marcela Coelho de Lemos^b, Líbia Moura^b

^a Instituto Social Medianeiras da Paz (ISMEP) – PSA Nordeste, Recife, PE, Brasil;

^b Centro de Ciências Médicas (CCM), Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução/Objetivo: A telepropedeútica no atendimento a pacientes por teleconsulta refere-se à realização de exames físicos e avaliação dos sinais vitais à distância. Embora alguns exames mais complexos não possam ser realizados remotamente, existem várias técnicas e abordagens que podem ser adotadas para se obter informações essenciais durante uma consulta virtual. Este estudo tem como objetivo descrever diretrizes clínicas para realizar remotamente o exame físico de pacientes, utilizando a telepropedeútica como uma abordagem assistencial à distância.

Métodos: A partir da assistência por teleconsulta, de infectologia de 3.000 pacientes, cadastrados em plataformas clínicas digitais certificadas em telessaúde, durante o período de Novembro de 2020 a Junho de 2023, foram identificados elementos de apoio para a construção de um roteiro de avaliação semiológica virtual que viabilizasse uma anamnese e exame físico por meio de videoconferência, objetivando uma melhor relação médica através de manobras assistidas pelo paciente, de forma humanizada e com um maior número de informações relevantes sobre a história clínica, sintomas e percepções individuais.

Resultados: Foi possível obter o histórico do paciente e a avaliação clínica durante as teleconsultas, já que as informações eram obtidas pela entonação da voz, expressão facial e linguagem corporal. No roteiro telepropedeútico foram identificados como relevantes na abordagem clínica dos pacientes remotamente assistidos: 1- histórico do paciente; 2- exames visuais e de audição; 3- exames respiratórios; 4 - avaliação cardiovascular; 5- avaliação neuromuscular; 6- avaliação neurológica básica; 7- exame abdominal; 8- encaminhamentos/ exames complementares. Os diagnósticos identificados incluíram Covid-19, sífilis, candidíase recorrente, herpes zoster varicela, herpes simples recorrente, aconselhamento de PREP e vacinas, toxoplasmose gestacional, micobactéria de crescimento rápido em ferida cirúrgica, osteomielite crônica, e outras infecções.

Discussão/Conclusão: A teleconsulta utilizando a telepropedeútica permite, uma assistência clínica de qualidade, além de possibilitar a ampliação de serviços de saúde, especialmente de infectologia, para pacientes em locais com limites de acesso a serviços de saúde. Quando possível, poderá se combinar o uso de dispositivos remotos para a avaliação da frequência cardíaca, eletrocardiograma e/ ou de monitoramentos, potencialmente disponíveis para os pacientes.

Palavras-chave: Telemedicina Telepropedeútica Teleconsulta

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102956>

EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA: CICLO DE DEBATES EM ESCOLA PÚBLICA EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Matheus de Freitas Feitoza^{a,*},
Sebastião Pires Ferreira Filho^b,
Rosana Maria Barreto Colichi^b

^a Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Bauru, SP, Brasil;

^b Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: Com um perfil epidemiológico complexo, com persistência de agravos transmissíveis e ciclos epidêmicos, principalmente em grupos sociais mais vulneráveis, o gerenciamento desses riscos deve abordar a cultura e determinação social local. Para isso, faz-se necessário aplicar diferentes formas de comunicação que permitam a interação com a equipe de saúde e a comunidade, utilizando imagens, sons, vídeos e atividades práticas. Justificativa: O risco de muitas doenças infecciosas pode ser evitado por cuidados básicos diários. O desenvolvimento de ações educacionais em saúde pretende levar conhecimento e proporcionar a mudança de cultura dos estudantes.

Objetivo: Realizar ações de promoção e educação em saúde para a prevenção de doenças infecto-parasitárias por meio de ciclo de debates junto a estudantes de uma instituição da rede pública de ensino, visando despertar no público-alvo a capacidade de identificar, caracterizar e prevenir as respectivas doenças abordadas.

Métodos: ciclo de debates mensais abordando doenças infec-parasitárias mais prevalentes na comunidade. Os encontros são realizados em escola da rede de ensino público